

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXXIII
EDIÇÃO 30
DOMINGO, 28.07.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Encontro Anual da Aliança Batista Mundial aprova resoluções importantes



Mais de 400 participantes de 64 países estiveram no Encontro Anual da Aliança Batista Mundial, realizado de 07 a 12 de julho, em Lagos, Nigéria. A organização entrou em sua "era de missão colaborativa" com a adoção de uma nova constituição e estatutos. Leia a matéria completa na página 12.



Reflexão

Papel da Igreja

Artigo compartilha estratégias práticas para as Igrejas Batistas lidarem com as crises humanitárias.

pág. 06

Notícias do Brasil Batista

Grande encontro

Embaixadores e Mensageiras do Rei se reuniram no Corte Real, festival sediado na PIB em São Gonçalo - RJ.

pág. 09

Notícias do Brasil Batista

Capacitação Continuada

Convenção Batista de Mato Grosso realiza seu terceiro encontro presencial para missionários.

pág. 10

Fé para Hoje

Visão em ação

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob fala sobre como a visão espiritual deve vir acompanhada de ações concretas.

pág. 14

EDITORIAL

Até breve, julho!

Chegamos ao fim de mais um mês, que teve muitas informações nas páginas de O Jornal Batista. Destacamos ações de nossos seminários, organizações e celebramos OJB mais uma vez, entre outras coisas.

Esta é a última edição do mês, e igualmente apresenta conteúdos relevantes sobre o trabalho Batista no Brasil e no mundo. Falando em mundo, a matéria de capa destaca um evento internacional.

Estamos falando a respeito do Encontro Anual da Aliança Batista

Mundial, que aprovou resoluções importantes. Mais de 400 participantes de 64 países, estiveram no Encontro Anual da Aliança Batista Mundial, realizado de 07 a 12 de julho, em Lagos, Nigéria. A organização entrou em sua "era de missão colaborativa" com a adoção de uma nova constituição e estatutos. Leia a matéria completa na página 12.

Destacamos também o artigo "A resposta das Igrejas Batistas às crises humanitárias", que compartilha estratégias práticas para as Igrejas

cumprirem bem este papel. Ele está na página 06.

Outro destaque é o grande encontro promovido pelo evento "Corte Real", atividade para Embaixadores do Rei e Mensageiras do Rei, realizado na Primeira Igreja Batista em São Gonçalo - RJ. Essa matéria está na página 09.

Lá no Centro-Oeste, a Convenção Batista de Mato Grosso (CBMT) realiza seu terceiro encontro de capacitação continuada para seus missionários e enviou uma matéria para OJB. Para ler, vá até a página 10.

E para finalizar, na coluna Fé para Hoje, o pastor Oswaldo Luiz Gomes Jacob, através do texto "Somos chamados para sermos visionários: transformando a visão em ação" fala sobre como a visão espiritual deve vir acompanhada de ações concretas". Este texto está na página 14.

Além destes destaques, a edição traz outros artigos e notícias igualmente inspiradores e abençoadores.

Esperamos você em agosto!

Boa leitura e que Deus te abençoe. ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL
BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416
- Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto
em seu endereço. Após o pagamento, a versão
impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557www.convencaobatista.com.br

O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista
Brasileira. Semanário Confessional,
doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme
Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:

jornalbatista@batistas.comColaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334

CEP 20270-972

Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 2157-5557

Site: www.convencaobatista.com.brA direção é responsável, perante a
lei, por todos os textos publicados.
Perante a denominação Batista,
as colaborações assinadas são de
responsabilidade de seus autores e
não representam, necessariamente, a
opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger,
fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira
(1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira
(1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salvi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda
A TRIBUNA

BILHETE DE SOROCABA

Vinte anos depois

Pr. Julio Oliveira Sanches

Poderia ter sido diferente, caso tivesse bom senso nas decisões dos pais de Esaú e Jacó. Quando Rebeca tomou conhecimento da intenção de Esaú de matar Jacó, em vez de reunir os filhos para educá-los e orientá-los, ficou em silêncio. Resolveu proteger o filho mais novo, enviando-o a sua família, como forma de livrá-lo das ameaças do irmão. A Bíblia é rica em ensinamentos de como devemos tratar os nossos filhos e como ajudá-los nos seus relacionamentos domésticos. Cabe aos pais ajudarem a família a gerar um ambiente de paz e cordialidade entre seus membros. Creio que as histórias do passado devem ser meditadas, para que evitemos cometer os mesmos erros dos nossos antepassados. As decisões de Rebeca e Isaque geraram muitas perdas para a vida familiar.

Como família, perdeu-se o convívio entre os primos. Cresceram longe da harmonia familiar. Os avós não viram o crescimento dos netos e a alegria de abraçá-los a cada aniversário. A ami-

zade que deveria existir entre irmãos foi desfeita e ajudou a gerar mágoas desnecessárias na vida de Jacó e de Esaú. Durante o tempo que viveu com os familiares de sua mãe, Jacó alimentou o medo do irmão e de sua promessa macabra. É triste viver com medo de alguém que um dia pode nos prejudicar. O medo gera muitos males, inclusive o desespero que prejudica a saúde e o bem-estar do indivíduo. Jacó passou todo o tempo tentando adivinhar o que acontecia no coração de Esaú. Os presentes que preparou, a estratégia usada para o reencontro comprova esta verdade. Os detalhes foram minuciosamente preparados para evitar uma tragédia. Preparação de guerra, para proteger a família e os bens. No coração de Jacó persistia a ameaça feita pelo irmão, num momento de decepção.

Tudo seria diferente se Isaque e Rebeca tivessem conversado com os filhos. A ausência de diálogo entre os pais e filhos gerou anos de manutenção e crescimento de ódio entre os irmãos, que deveriam se amar. Muitos pais erram por não dialogar com os

filhos. Creem que o tempo resolve o problema, mas não resolve. A família precisa dialogar como um todo indivisível. Muitas famílias hoje perdem a oportunidade de alimentar o amor entre seus membros, por questões irrisórias. Deixam a solução com o tempo, que se revela um péssimo conselheiro. Todos perderam ao esperar 20 anos para solucionar um problema, que poderia ter encontrado solução ao sentar-se à mesa para uma boa conversa.

Jacó e Rebeca perderam a oportunidade de verem os netos crescerem e abraçá-los como avós. Não há relatos bíblicos de reuniões em família entre os avós e netos. O relato bíblico nos leva a considerar como Deus vê e deseja a família dos seus filhos. Quando há falhas no relacionamento sempre há perda para algum dos membros.

As marcas da desavença entre irmãos prejudicam todos os familiares. Esaú não foi feliz no casamento e pagou elevado preço com suas escolhas, quebrando o princípio monogâmico estabelecido por Deus para o matrimônio. Todas as vezes que desobede-

cermos ao que Deus estabeleceu para Seus filhos, quanto ao casamento, são muitas as perdas que acontecem na família. Vemos esta verdade hoje em muitas famílias. Lares que estão longe do padrão estabelecido por Deus para os Seus filhos.

Jovens que preferem a companhia de gatos e cachorros em substituição aos filhos que deveriam dar sequência a família, como dádiva divina. Pobre geração atual, cujo futuro se apresenta carregado de tristezas e desespero. Os *pets* não são culpados pelo endurecimento que a atual geração lhes dedica. A sociedade moderna está em decadência e caminha para a destruição dos pilares estabelecidos por Deus para seus filhos. Isto ocorre até mesmo entre aqueles que se dizem cristãos.

Não permita que sua família fuja dos padrões que Deus estabeleceu no princípio para Seus filhos. Mantenha um diálogo positivo com seus filhos. Ame seu cônjuge e faça da fidelidade do lar um alvo a ser perseguido e vivido a cada novo dia. Assim cumpriremos o anseio divino para seus filhos. ■

Convenção, sua necessidade e utilidade

Rubin Slobodticov

pastor, colaborador de OJB

Uma convenção se estabelece sob regras firmadas em comum, por seus parceiros. Assim, se constitui como organismo prático, cujos objetivos reafirmam as atividades de suas afiliadas. E, por óbvio, se estabelece sob acordo comum cujas atividades reafirmam as regras que cada qual pratica.

Uma convenção se firma sob princípios aceitos reciprocamente, cujos acordos são precisos, claros, objetivos e obrigam a todas as partes, tal como ocorre em um encontro de pessoas reunidas para tratar de assuntos pertinentes aos interesses comuns de todas, como acontece em congressos e conferências que se destinam para minimizar eventuais diferenças.

Os objetivos de uma convenção reafirmam a autonomia e independência de seus pares e jamais transgridem os seus princípios, pois uma convenção visa proteger, reforçar e ampliar o poder de suas entidades.

Isso afirma a necessidade de uma convenção entre entidades afins, como ocorre entre Igrejas Batistas que professam a mesma doutrina bíblica, práticas e nomenclaturas. Assim, as que

as transgridem, já sabem de antemão que serão desarroladas do grêmio convencional, com pleno conhecimento de suas causas.

Uma convenção também firma o compromisso de não ultrapassar os regramentos praticados por suas integrantes sob pena de merecer sua consideração. A exemplo, quando de sua constituição, suas afiliadas têm doutrinas práticas aceitas por todos os pares, e, é sob essa égide, que se estabelece uma convenção. E a partir desse acordo básico, uma convenção não pode criar procedimentos sem o aval das cooperantes em virtude da convenção firmada porque esta existe em razão das afiliadas. É o que ocorre com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, firmada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, ao estabelecer direitos e liberdades que os cidadãos têm a desfrutar sem discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra tendência de origem política nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição humana.

Uma convenção, pois, não pode ferir os princípios éticos, morais, doutrinários e legais de seus aliados, firma-

dos por ocasião de sua constituição e adesão. Firma-se que uma convenção não pode impor novos procedimentos e nem os criar sem o acordo formal de seus aliados. E, em uma convenção constituída por Igrejas Batistas, essa não pode inovar ou estabelecer procedimentos sem o aval expresso de suas aliadas.

Entre as Igrejas Batistas, as convenções se autodenominam, inclusive, como associações, e afirmam a jamais ultrapassar os fundamentos basilares de suas doutrinas e práticas bíblicas de suas afiliadas.

Qualquer designação e práticas surgidas *a posteriori* não podem ferir a convenção criada como órgão representativo, sob pena de desrespeito as suas afiliadas, sob pena de inviabilizar a vida formal da convenção firmada e quiçá sua descaracterização. Neste aspecto, designações de nomenclatura e práticas funcionais não aceitas pelas Igrejas por ocasião da formação de suas convenções, não podem ser criadas sem o aval das que a integram.

Isso afirma a importância da utilidade de uma convenção, isto é, manter as tendências já afirmadas como essenciais para práticas mais uníssonas entre suas afiliadas.

Entende-se, pois que uma convenção existe por respeitar as doutrinas e práticas de suas afiliadas. Uma convenção ou associação existe em razão das instituições que a organizam, isto é, suas Igrejas cooperantes, não podendo, pois, redirecionar e desconstituir práticas não convencionadas, a exemplo a titulação de atividades cujas práticas não eram praticadas pelas afiliadas como o estabelecimento da família com alteração dos gêneros constitutivos e doutrinas básicas sobre a organização de suas Igrejas.

Uma convenção se afirma, pois, quando mantém as necessidades e promove a utilidade de suas afiliadas não podendo ultrapassar os limites predeterminados nas práticas de cada uma delas. Assim, as funções de uma convenção e/ou associação é promover com mais eficiência a cooperação nas atividades das afiliadas, sem estabelecer procedimentos alheios às suas doutrinas e práticas. Afinal, uma convenção não cria, mas mantém os princípios gerais de suas cooperantes ao promover suas práticas de forma mais inteligente, sem ferir princípios doutrinários práticos já preordenados. ■



Nédia Galvão

membro da Igreja Batista do Centenário - Congregação em Areia Branca - SE; professora de EBD; capelã escolar; especialista em Ciência da Religião; e bacharel em Teologia

Sabe André? O irmão André. André, o jovem pescador que anelava com todas as suas forças o encontro com o Messias.

André, aquele que priorizava as coisas espirituais e aspirava o Reino de Deus.

André, o que desejava ardentemente ouvir a Palavra de Deus e dava importância a cada palavra proferida.

André, mais conhecido como irmão de Pedro.

Pois bem, é sobre o irmão André que quero refletir com você, caro leitor, neste texto. Ainda que de forma um tanto discreta, podemos observar o quão indubitável é a sua fé. Antes de seguir a Jesus, era seguidor de João Batista. Na expectativa de encontrar o Messias, ele buscava indícios que apontassem para o Ungido do Senhor.

Como seguidor de João, atentava às suas palavras e, no Evangelho escrito por João, o apóstolo, no capítulo 1, dos versículos 35 ao 40, verificamos que João Batista chamou a atenção de dois de seus discípulos, dos quais é mencionado André (1.40), com a confirmação do título "Eis o cordeiro de Deus" (1.35) ao ver Jesus passar.

Ao ouvir isto, naquela ocasião, os

dois discípulos foram imediatamente atrás de Jesus (1.37). O título "Cordeiro de Deus" (1.29,35) era concebido com uma profundidade imensurável e, ao ouvir aquelas palavras e ver o Cordeiro tão esperado, André entendeu que estava diante dAquele a quem estava ansioso por conhecer.

E no versículo 38, do capítulo 1, percebemos que Jesus sabia o que aqueles dois discípulos queriam, o que André queria, mas, ao perguntar o que eles queriam, Cristo dá a oportunidade de André, juntamente com o outro anônimo (o qual não vamos nos ater) dizerem o que tinham em mente e nos dá, assim, uma lição perene de motivações corretas.

André não procurava algo para si mesmo; sua busca pelo Messias não nascera do egoísmo. O fato de ter deixado de seguir João Batista para seguir Jesus não implica em busca de vantagens; também não buscava um discipulado fácil sem arrependimento e confissão.

André, o irmão André, procurava alguém e não alguma coisa, e na resposta: "Rabi, onde estás hospedado?" resposta dada como pergunta, denota a disposição em seguir aquele Mestre por excelência. E assim, Jesus (ah, eu imagino!) de forma gentil convida-o para acompanhá-lo e ter uma conversa mais tranquila, mais íntima e descontraída.

O versículo 39 do capítulo 1 faz minha mente viajar! O convite que Jesus



Olavo Feijó

pastor & professor de Psicologia

O poder da oração

"E Jesus disse-lhe: Se tu poderes, tudo é possível ao que crê" (Mc 9.23).

Ter fé em Deus significa aceitar como real Sua postura salvadora, revelada em Cristo. O evangelista Marcos narra o episódio no qual o pai de um menino endemoninhado suplicou a ajuda de Jesus, de modo a conseguir a cura do seu filho sofredor.

"Quando Jesus viu que muita gente estava se juntando ao redor Dele, ordenou ao espírito mau: - Espírito mudo e surdo, saia deste menino e

nunca mais entre nele! O espírito gritou, sacudiu o menino e saiu dele, deixando-o como morto. Por isto, todos diziam que ele havia morrido. Mas Jesus pegou o menino pela mão e o ajudou a ficar em pé. Quando Jesus entrou na casa, os seus discípulos lhe perguntaram em particular: - Por que foi que nós não pudemos expulsar aquele espírito? Jesus respondeu - Este tipo de espírito só pode ser expulso com oração" (Mc 9.25-29).

Somente com oração teremos o poder do Senhor para compartilhar o Seu amor e o Seu poder salvador.

fez foi: "Venha e verá" e lá ia André até o lugar onde Jesus estava hospedado, para ouvir falar, enfim, ficar com o tão esperado Cordeiro de Deus. Que dia ímpar!

O resultado daquele dia marcante está nos versos 40-42. André não se conteve (lá vou eu mais uma vez visualizar a cena). André correndo pelas ruas, ansioso por compartilhar e ofegante de tanto correr, com o coração transbordante de alegria, enfim, para (assim eu vislumbro). E o primeiro que ele encontrou foi o seu irmão, Simão, posteriormente chamado Pedro, e lhe disse: "Achamos o Messias". Foi André, o irmão André, que levou Pedro a Jesus.

Sabemos que André é conhecido como o irmão de Pedro. E assim ele

fica um tanto ofuscado, um tanto escondido à sombra de Pedro. Mas, o irmão André teve o seu próprio papel e o executou fielmente e eficientemente.

André levou seu irmão a Jesus; seu testemunho foi claro, noutras palavras, ele disse: "Achamos o Messias procurado há tanto tempo, o prometido por Deus através dos profetas. Enfim, o Messias foi achado!".

O testemunho do irmão André foi claro e poderoso, e anos mais tarde, quando Pedro fazia obras tão grandiosas em nome de Jesus, André deveria meditar com profunda alegria daquele dia em que promoveu o encontro do seu irmão com o Messias.

Quantos aprendizados com André. Sabe André? O irmão André! ■



Carlos Alberto Cavalcanti

membro da Congregação Memorial de Arcoverde - PE (Ao poeta Paulo Tórtora)

"No princípio era o verbo", infinitivo espaço onde retumba a voz do Eterno mandatário que expressa o Fiat Lux em ato alocutório

e faz surgir, do nada, o tudo em cada traço.

Nos mistérios do além, cria, sem embaraço, o fabuloso Cosmo em gigante inventário que o Tríduo divinal dispôs por consecrário do seu Poder que opera e também traz regaço.

Feito à imagem do Pai, o filho é a obra-prima, do qual o Criador espera a devoção com que se pode ter, embaixo, o que é de cima.

Foi assim que Jesus, razão da Criação, por amor foi à cruz, sinal que legitima o ato maior do Pai no Filho: a Salvação. ■

EBD para o Alto - Hermenêutica Bíblica noções básicas para se ler, estudar e ensinar a Bíblia

Genivaldo Félix

pastor

(Extraído do site www.oecbb.com.br)

Como interpretar a Bíblia? A hermenêutica denota tanto a ciência quanto a arte da interpretação, a serviço da ferramenta bíblica de aprendizagem, a serviço do professor e demais líderes da Igreja, quando o assunto é ler, estudar, aprender e ensinar a Bíblia. O professor, como intérprete da Bíblia, tem autoridade dada por Deus para manejá-la. Você já ouviu dizer que “sabemos mais das Escrituras do que sobre o Deus das Escrituras”. Todos que dependem das Escrituras para ensinar devem recorrer à hermenêutica bíblica a fim de conduzir as pessoas a Cristo.

No Seminário Teológico Batista Goiano, a Teologia (“pensamento e discurso a respeito de Deus”) tem sido indispensável no estudo da Bíblia. Isto se aplica também a qualquer Instituição de ensino teológico. A hermenêutica não é diferente, é parte integrante da organização da matriz curricular. Recorrer à hermenêutica bíblica para interpretar a Bíblia por parte do professor, pode ser algo incrivelmente prático e claro, pois oferece ao leitor e ao professor os princípios básicos para a compreensão da Palavra de Deus. A interpretação bíblica deve ser cristocêntrica. Segue um esquema para nossa melhor compreensão desta relação do professor com a integridade hermenêutica.

**Autor divino → autores humanos
→ texto original das Escrituras
(hebraico, aramaico e grego)**

É verdade que a Bíblia “não foi escrita para ser estudada, como um esboço teológico, um texto de comprovação, ou livro-texto, mas para transformar vidas”, nem por isso, devemos deixar de estudá-la. “A Bíblia não deve apenas ser compreendida, deve ser também vivenciada em nosso cotidiano”. Compreender o que o autor bíblico quis dizer aos seus leitores é fundamental. Quero aproveitar a oportunidade para tecer alguns breves comentários sobre o contexto literário, bem como a crítica (ou análise) textual entre outras.

Ao adotar uma ferramenta bíblica de aprendizagem, o professor se propõe fazer uma exegese sempre que fizer referência ao texto bíblico. É fundamental que o professor se familiarize com o texto. Ler a Bíblia várias vezes com propósito definido. Ou seja, a exposição bíblica do texto escrito pressupõe dois fatores: **a)** a natureza do leitor e **b)** natureza das Escrituras. “Um texto não pode significar o que

nunca significou para seus leitores, ouvintes originais” (p.48).

A exegese é uma ferramenta indispensável para o estudo cuidadoso e sistemático das Escrituras. A relação que o professor tem com a Bíblia faz toda diferença na prática educativa. É o fundamento de uma exegese considerar: leitura sintética (o tema principal), biográfica, histórica (situação social, geográfica e cultural), teológica (o ensinamento doutrinário), retórica (figuras de linguagem), tópicos (os assuntos principais do livro), analítica entre outras.

Neste sentido, o contexto literário tem uma tarefa crucial na exegese textual. O significado das palavras e frases anteriores e posteriores. “Uma das características predominantes das narrativas bíblicas é seu amplo realismo. Um deles é o fato de que narradores bíblicos se esforçaram para situar seus relatos no tempo e no espaço” (p.40).

A crítica (ou análise) textual é a disciplina acadêmica que compara as várias cópias de um texto bíblico para determinar a provável forma do texto original que trabalha com controles rigorosos. Neste sentido, temos os tipos de evidências: a externa (a natureza e a qualidade dos manuscritos) e a interna (os tipos de erros a que os copistas estavam sujeitos). A evidência externa diz respeito à qualidade e a antiguidade dos manuscritos. A evidência interna diz respeito ao trabalho dos copistas e dos autores. Segue um esquema para nossa compreensão.

Cópias do texto original → edição crítica do texto → tradutores → traduções em português → leitores

Cabe ao professor considerar o papel do leitor como intérprete e a natureza das Escrituras. Percebe que a primeira tarefa do intérprete se chama exegese. É quando o professor considera a linha de raciocínio e o pensamento do autor a partir de uma lógica de raciocínio dedutiva, ou seja, do geral para o particular. Considera-se que os textos estão organizados em versículos, cabendo ao professor fazer perguntas ao texto. Há dois tipos básicos de perguntas: **a)** dizem respeito ao contexto histórico e **b)** as que dizem respeito ao conteúdo bíblico. Uma ferramenta bíblica de aprendizagem como a exegese auxilia o professor na abordagem do texto bíblico e assegura solidez conceitual.

O que sabemos sobre a ciência da tradução? Há dois tipos: **1)** caráter textual, o que realmente foi registrado no texto original e o **2)** caráter linguístico, ligado à teoria da tradução dos tradutores, versão do texto para o vernáculo.

Considera-se algumas particularidades históricas dos livros da Bíblia como a época e a cultura. Ou seja, o contexto histórico, judaico, semítico e greco-romano faz enorme diferença no processo ensino aprendizagem bem como na adoção de uma ferramenta bíblica de aprendizagem.

Quanto ao contexto histórico, isto é, o pano de fundo, permite ao professor e aos alunos compreender determinados textos da Bíblia. Para exemplificar: as parábolas de Jesus, costumes dos dias de Jesus; profeta Ageu, profetizou depois do Exílio. “montes em volta de Jerusalém” (Salmos 125.2) refere-se a colinas e platôs. O próprio Jesus era Mestre em contar histórias, uma ferramenta bíblica de aprendizagem antiga. Em outras oportunidades fazia perguntas, tendo como referência a maiêutica socrática com o propósito de conduzir Seus discípulos a apropriar das verdades bíblicas. Ele também adotou ilustrações visuais para transmitir Seus ensinamentos. Entendo que cada ferramenta bíblica de aprendizagem tem sua finalidade específica. Os narradores da Bíblia tendem apresentar a base circunstancial e factual para suas narrativas. Leia Gênesis 12.5-6.

É fundamental saber a ocasião e o propósito de cada livro da Bíblia. Conhecer o vocabulário e o estilo de um determinado autor da Bíblia. Sabe-se que “a narrativa é a forma predominante do texto bíblico” (p.39). Há uma multiplicidade de gêneros literários na Bíblia e o professor precisa se apropriar deste conhecimento. A Bíblia é um livro de histórias e a ferramenta bíblica de aprendizagem a ser adotada facilita o processo ensino e aprendizagem.

A partir destas considerações, dizer que ao adotar uma ferramenta bíblica de aprendizagem o professor precisa considerar: **a)** necessidade de contextualização, implica elaboração de perguntas, ações que envolvam o cotidiano das pessoas; **b)** aplicação, individualmente ou em pequenos grupos; **c)** as ferramentas propriamente ditas e **d)** competências, como a capacidade de comunicação, criatividade, empatia, trabalho em equipe, liderança, argumentação entre outras.

Como você pode perceber, existem tipos de comunicação contidos na Bíblia: histórica em narrativas, genealogias, crônicas, leis, poética (Jó, Cantares), provérbios (Provérbios e Eclesiastes), profética (Isaías, Jeremias), enigmas, dramas, esboços biográficos, parábolas, epístolas – endereçadas a leitores específicos, sermões e apocalipse – julgamento e intervenção divina. Agora, você sabe por onde começar quando tiver que adotar uma ferramenta Bíblica de aprendizagem.

Neste ensaio, não posso deixar de mencionar os tipos de estudos: tópicos ou temáticos. Dependendo do tipo de estudo, adota-se uma determinada ferramenta bíblica. No caso do Seminário Goiano, eu tive oportunidade de fazer o curso sobre narrativas bíblicas do Antigo e Novo Testamento com o pastor e missionário Herbert Jackson Day e, inúmeros outros cursos sobre Estudo Indutivo da Bíblia.

É imperativo que sejamos diligentes no estudo da Bíblia e na utilização de ferramentas bíblicas de aprendizagem que facilitem a nossa compreensão da Bíblia. Considere o texto bíblico a partir desta tríade: Observação (O que vejo?), Interpretação (O que isto significa?) e Aplicação (Como isto funciona?). Quero destacar a importância desta tríade para o processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Curtis. Como interpretar a Bíblia. Princípios práticos para entender e aplicar a Palavra de Deus. São Paulo: Vida Nova, 2012. (Série Cruciforme)

COLEMAN, JR. Lucien E. Como ensinar a Bíblia. Rio de Janeiro: JUERP, 1988.

COMFORT, Philip W. Manuscritos do Novo Testamento. Uma introdução à paleografia e à crítica textual. São Paulo: Vida Nova, 2022.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. Entendes o que lês? Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 4ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2022.

GEISLER Norman I.; ROACH, William C. A inerrância das Escrituras. Confiando a exatidão das Escrituras para uma nova geração. Guarulhos: Vida, 2022.

_____; NIX, Norman L. Introdução geral à Bíblia. Uma análise abrangente da inspiração, canonização, transmissão e tradução. São Paulo: Vida Nova, 2021.

GOLDSWORTHY, Graeme. Introdução à Teologia Bíblica. O desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura. São Paulo: Vida Nova, 2018.

HENDRICKS, Howard G.; HENDRICKS, William D. Vivendo na Palavra. A arte e a ciência da leitura da Bíblia. 2ª rev. e atual. São Paulo: Batista Regular, 2010.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; (et all) Aprendizagem digital. Curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021. (Série desafios da educação).

RYKEN, Leland. Uma introdução literária à Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2023. ■

A resposta das Igrejas Batistas às crises humanitárias

Marcos de Oliveira Pinto

pastor, membro da Primeira Igreja Batista do Ingá, em Niterói - RJ

As crises humanitárias, como desastres naturais, guerras e crises de refugiados, desafiam a humanidade a responder com compaixão e solidariedade. Em momentos de grande necessidade, as Igrejas têm um papel crucial, oferecendo não apenas ajuda material, mas também apoio espiritual e emocional.

As Igrejas Batistas brasileiras, em particular, têm uma longa história de envolvimento em ações humanitárias, refletindo os ensinamentos de Jesus sobre amor ao próximo e serviço desinteressado. Este artigo examina como essas Igrejas podem responder efetivamente a crises humanitárias, destacando exemplos de envolvimento bem-sucedido, as bases bíblicas para a ajuda humanitária e os desafios enfrentados.

Ao explorar a resposta das Igrejas Batistas às enchentes no Rio Grande do Sul, veremos como a fé e a ação se entrelaçam para trazer esperança e alívio em tempos de crise. Através de uma análise detalhada, buscamos inspirar e mobilizar os membros das Igrejas Batistas a continuar seu trabalho vital em tempos de necessidade, refletindo o amor de Deus em suas ações.

A Bíblia oferece uma base sólida e inspiradora para o envolvimento da Igreja em ações humanitárias. Em Mateus 25.35-36, Jesus ensina: "Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; precisei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram". Este chamado à ação é um lembrete constante de que a compaixão e a ajuda ao próximo são centrais na fé cristã. Além disso, o livro de Tiago 2.14-17 enfatiza que a fé sem obras é morta, incentivando os cristãos a demonstrar sua fé através de ações concretas de amor e serviço.

A teologia da justiça e do Reino de Deus também fundamenta a resposta da Igreja às crises humanitárias. A justiça bíblica não se limita a um conceito legal, mas abrange a restauração das relações e a promoção do bem-estar de todos. O profeta Isaías, em Isaías

58.6-7, clama por uma prática religiosa que se traduz em ações de justiça e misericórdia: "Não é este o jejum que escolhi? Que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desabrigados; e, quando vires o nu, o cubras e não te escondas do teu semelhante?"

Essas passagens bíblicas, entre outras, formam a base teológica para a atuação das Igrejas em situações de crise. Elas nos lembram que a verdadeira adoração a Deus se manifesta em ações de amor e justiça, refletindo o caráter de Cristo em um mundo necessitado.

Um exemplo notável de resposta eficaz das Igrejas Batistas brasileiras ocorreu durante as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024. As enchentes devastaram a região, afetando milhões de pessoas e deixando muitas desabrigadas. Em resposta, a Junta de Missões Mundiais e a Junta de Missões Nacionais mobilizou uma caravana de Voluntários para ajudar as vítimas. Esses voluntários, incluindo membros de Igrejas locais, forneceram assistência essencial, como entrega de doações, atendimento de saúde multidisciplinar e apoio emocional. A história de Júlia Franco, uma voluntária que viajou do Espírito Santo para ajudar, exemplifica o compromisso e a compaixão dos Batistas brasileiros.

Além disso, as Igrejas Batistas têm se destacado em outras ações humanitárias. Durante a pandemia de COVID-19, muitas Igrejas organizaram campanhas de arrecadação de alimentos e produtos de higiene para famílias em situação de vulnerabilidade. A Primeira Igreja Batista de São Paulo, por exemplo, distribuiu milhares de cestas básicas e kits de higiene, demonstrando solidariedade e cuidado com a comunidade.

Outro exemplo é o trabalho contínuo da Convenção Batista Brasileira em áreas de conflito e pobreza extrema. Em parceria com organizações internacionais, as Igrejas Batistas têm enviado missionários e voluntários para oferecer assistência médica, educação e apoio psicológico em regiões afetadas por guerras e crises de refugiados. Essas ações não apenas aliviam o sofrimento imediato, mas

também promovem a dignidade e a esperança entre as populações atendidas.

Esses exemplos mostram como as Igrejas Batistas brasileiras têm respondido de maneira eficaz e compassiva às crises humanitárias, refletindo os ensinamentos de Jesus e fazendo a diferença na vida de muitas pessoas.

As Igrejas Batistas brasileiras enfrentam diversos desafios ao prestar assistência em situações de crise. Entre os principais desafios estão a coordenação logística, a segurança dos voluntários e a necessidade de recursos financeiros e materiais. A coordenação logística é crucial para garantir que a ajuda chegue rapidamente às áreas afetadas. A segurança dos voluntários é uma preocupação constante, especialmente em áreas de conflito ou desastres naturais. Além disso, a obtenção de recursos financeiros e materiais suficientes para sustentar as operações de ajuda é um desafio contínuo.

Para superar esses desafios, algumas práticas podem melhorar a eficácia da resposta das igrejas:

- **Planejamento e Preparação:** ter planos de ação prontos para diferentes tipos de crises pode acelerar a resposta e aumentar a eficiência. Isso inclui a criação de equipes de resposta rápida e a realização de treinamentos regulares para os voluntários.

- **Parcerias locais:** colaborar com outras organizações e autoridades locais pode ampliar o alcance e a eficácia das ações. Parcerias com ONGs, governos locais e outras Igrejas podem fornecer recursos adicionais e facilitar a coordenação das atividades.

- **Treinamento de voluntários:** capacitar os membros da Igreja para lidar com situações de emergência pode melhorar a qualidade da assistência prestada. Isso inclui treinamentos em primeiros socorros, gestão de crises e apoio psicológico.

- **Comunicação eficaz:** manter uma comunicação clara e constante com a comunidade afetada e com os parceiros é essencial para coordenar as ações de forma eficiente. Utilizar tecnologias de comunicação modernas pode ajudar a disseminar informações rapidamente e organizar melhor os esforços de ajuda.

- **Avaliação e melhoria contínua:** após cada intervenção, é importante

avaliar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado. Isso permite que as Igrejas aprendam com cada experiência e aprimorem suas estratégias para futuras crises.

Essas práticas, quando implementadas de forma eficaz, podem ajudar as Igrejas Batistas brasileiras a superar os desafios e prestar uma assistência mais eficiente e duradoura em situações de crise. Ao seguir esses princípios, as Igrejas podem continuar a ser uma força de esperança e ajuda em tempos de necessidade, refletindo o amor de Deus em suas ações.

A resposta das Igrejas Batistas brasileiras às crises humanitárias é um testemunho poderoso do amor e da compaixão cristã. Ao seguir as bases bíblicas e teológicas, enfrentar os desafios com planejamento e preparação, e aprender com exemplos de sucesso, as Igrejas podem continuar a ser uma força de esperança e ajuda em tempos de necessidade. As enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 mostraram como a mobilização rápida e eficaz pode fazer a diferença na vida de milhares de pessoas. Através da ação coordenada e do compromisso dos voluntários, as Igrejas Batistas não apenas forneceram ajuda material, mas também apoio emocional e espiritual, refletindo o amor de Cristo em suas ações.

Os desafios enfrentados, como a coordenação logística e a necessidade de recursos, são significativos, mas não insuperáveis. Com práticas eficazes, como o planejamento antecipado, parcerias estratégicas e treinamento contínuo, as Igrejas podem melhorar sua capacidade de resposta. A comunicação eficaz e a avaliação contínua também são essenciais para garantir que as ações sejam eficientes e impactantes.

Em última análise, a missão das Igrejas Batistas em tempos de crise é uma extensão natural de sua fé e compromisso com o Evangelho. Ao responder às necessidades dos mais vulneráveis, as Igrejas não apenas cumprem um mandamento bíblico, mas também fortalecem sua própria comunidade e testemunho. Que possamos sempre lembrar das palavras de Jesus e agir com compaixão e solidariedade, refletindo o amor de Deus em nossas ações e trazendo esperança a um mundo em crise. ■

“Eu nunca pensei em ser missionária!”

Conheça a história de Lúcia Margarida.



Ana Luiza Prates Oliveira

Comunicação de Missões Nacionais
Adaptação: Redação de Missões Nacionais

Acredite, até a grande missionária Lúcia Margarida já teve dúvidas sobre chamado. Hoje, ela é conhecida por grandes feitos no campo, mas não foi sempre assim... Ela foi uma jovem comum, que sonhava em ser médica, até que um dia veio à sua mente o texto que diz: “Meus pensamentos não são vossos pensamentos, meus caminhos não são vossos caminhos, assim como os céus são mais elevados do que a terra, assim os meus caminhos são mais elevados que os seus caminhos”.

Quando ela começou a pensar sobre o que Deus estava falando com ela sobre Seus pensamentos e caminhos nesses textos que havia decorado, se questionou: “Deus, será que meus pen-

samentos não estão dando certo com os Seus?” Lúcia entendeu que Deus a estava chamando para viver algo diferente.

Assim, foi se preparar servindo a Deus em Carolina, no Maranhão. Tempos depois, foi servir em uma Ação Jesus Transforma Total - Trans Total, onde pregou, foi de casa em casa... e isso lhe deu um novo sentido de vida! Depois disso, a jovem Lúcia foi com a sua dupla, Sônia, para a Amazônia, e lá começaram a preparar pessoas para a evangelização de crianças.

Nesse tempo, receberam uma carta falando sobre Tefé, outro local também na Amazônia. Elas aceitaram o desafio! Era um lugar onde só se podia chegar de barco ou avião. Sem estradas, apenas rios. Lá, chegaram de rabeta, com muita coragem e um acordeon. Logo no começo, passaram a reunir mais de 50 pessoas nos cultos.



Essas missionárias iniciaram a Primeira Igreja Batista em Tefé e, por meio de suas vidas e trabalho, muitas pessoas conheceram a Jesus! A missionária Lúcia dizia: “Não quero apenas estar entre os que dizem ‘vão’, quero ser aquela que diz ‘vem!’” Ela queria estar no campo e assim seguiu por muitos anos.

Hoje, com 84 anos, ela mora no Rio de Janeiro e continua a evangelizar e entregar folhetos! Certo dia, ela encontrou com alguém na rua e disse: “Vou te dizer uma coisa: a vida aqui tá ruim,

não tá? Pior é depois que você morrer, porque só tem dois lugares: céu e inferno. E o inferno, perto disso aqui, não é nada! O inferno é uma coisa horrível! Eu não quero que você vá para o inferno, por isso vou deixar essa mensagem para você.”

Com essa linda história, podemos ver que, mesmo antes do Programa Radical, temos grandes exemplos de pessoas que viveram radicalmente. Para nós, Lúcia Margarida é nossa Radical Emérita! Um grande exemplo para nossa geração. ■



SUA OFERTA

Transforma vidas

**Banco do Brasil**
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

**Itaú**
Agência: 0281
C/C: 66341-9

**CHAVE PIX**
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS

**Caixa Econômica Federal**
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP:003

**Santander**
Agência: 4362
CC: 13000289-2

**Bradesco**
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Débora Xavier Guimarães, um legado de fé e de serviço cristão

Trajetória de trabalho marcante e dedicação intensa por onde passou fazem parte de sua história.

Cássia Virginia Guimarães Cavalcanti

presidente da União Feminina Missionária Batista do Brasil

Débora Xavier Guimarães nasceu em 23 de junho de 1931, na cidade de Itabaianinha, em Sergipe. Era filha de Lindaura e João Domingos, tendo como irmãos Marieze (*in memoriam*), Cremilda e Eraci.

Ainda adolescente, foi trazida ao Recife - PE, por sua prima, Vasthy Ferreira, para estudar no Colégio Americano Batista. Formou-se em Educação Religiosa pela Escola de Trabalhadoras Cristãs (atual Seminário de Educação Cristã), sendo aluna laureada. Trabalhou em diversas Igrejas Batistas do campo pernambucano.

Em 1954, casou-se com o pastor José Almeida Guimarães, na Igreja Batista da Concórdia, em Recife - PE, onde permaneceram no pastorado por 23 anos. Nesse período, Pastor José A. Guimarães foi presidente da Convenção Batista de Pernambuco (CBPE) e executivo do campo pernambucano, além de reitor do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), presidente da Junta de Missões Mundiais (JMM) e membro da Diretoria da Convenção Batista Brasileira (CBB).



Débora Xavier Guimarães deixou sua marca no trabalho Batista em Pernambuco pág 8

A partir de 1980, junto com seu esposo, assumiram o pastorado da Igreja Batista da Capunga - PE, onde exerceu as mais diversas funções: professora da Escola Bíblica Dominical, presidente, por diversas vezes,

da Sociedade de Senhoras/MCA, assistente Social, coordenadora da cantina, do Grupo Produtivo e responsável pela ornamentação da Igreja. Foi exemplar esposa de pastor, pois realizava em conjunto o ministério

de visitação, acampamentos e outras atividades.

Professora Débora Guimarães foi presidente (diversas vezes), da Junta Administrativa da ETC, hoje SEC. Também atuou como presidente da União Feminina Missionária Batista de Pernambuco (UFMBPE), com dedicação e compromisso ao trabalho feminino do campo pernambucano. Nas Igrejas, era também líder da MCM. Gostava de aconselhar, ensinar e de ajudar as pessoas carentes.

Da união matrimonial nasceram os filhos: Cássia Gislene, Cláudio Marcos e Marco Aurélio. Com a chegada do genro Robertson e das noras Luiza e Jerusa (*in memoriam*), a família cresceu e vieram os netos: Tiago, Eduardo, Paulo, Débora, Lucas, Jessé e Rebeca. Depois vieram os bisnetos: Mateus, Sofia, Laura, Martin, Isabela, Davi e, em breve, Olívia.

Esposa dedicada, mãe zelosa e carinhosa, além de ser uma serva de Cristo, fiel e atuante por toda a sua vida, a serviço da obra e do Reino de Deus aqui na terra.

Agradecemos a Deus por sua trajetória de trabalho marcante e dedicação intensa por onde passou e, na certeza de que, agora, ela está desfrutando das ricas bênçãos celestiais. ■

Igreja Batista Monte Alegre, em Realengo - RJ, completa 40 anos de história

Celebração aconteceu durante dois dias.

Marcos Hackbart

pastor da Igreja Batista Monte Alegre, em Realengo - RJ

Nos dias 29 e 30 de junho, a Igreja Batista em Monte Alegre, no bairro de Realengo-RJ, celebrou 40 anos de história.

Tivemos a participação do pastor Edvan Moreira, pastor da Igreja Batista da Cancela Preta, em Bangu - RJ; pastor Silvio Vianna, de Rio das Ostras - RJ, coral da Igreja Batista da Fundação, em Guadalupe - RJ, e o ministro de Música Israel Nunes, que abrilhantaram a programação com a ministração da Palavra e louvores.

Temos o coração jubiloso pelos cuidados de Deus nesses 40 anos de existência e coração grato pela união e contribuição de todos para que este evento de dois dias fosse o sucesso que foi. ■



Celebração pelos 40 anos de fundação da Igreja Batista em Monte Alegre, em Realengo - RJ

Batistas do Espírito Santo realizam acampamento de promotores de Missões Estaduais

Edição teve recorde na participação de missionários.

Ministério de Comunicação da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo

Nos dias 03 a 05 de maio, aconteceu no Acampamento Batista Capixaba (ABC) mais um Acampamento de Promotores de Missões Estaduais, um tempo especial de comunhão e aprendizado sobre como viver missões na Igreja local.

Foram três dias para lá de especiais, onde os participantes puderam ouvir a voz de Deus através das canções, orações e Palavra.

Preletores como o pastor João Marcos Florentino (coordenador de Missões Mundiais no Espírito Santo), missionária Valdice Decoté de Assis (de Missões Nacionais), pastor Fábio Daniel (ex-coordenador de Missões Estaduais) e pastor Tiago Lopes (coordenador Interino de Missões Estaduais), foram usados pelo Senhor de maneira poderosa, para falar ao coração dos promotores e missionários.

Tivemos um recorde na participação de missionários que, além de darem testemunho das bênçãos e lutas no campo, foram usados também por Deus para ministrar ao coração dos promotores, através de mesas redondas e *talk show*.



Momento de comunhão no Acampamento de Promotores de Missões Estaduais organizado pelos Batistas capixabas

Preocupado com o cuidado com os missionários e suas respectivas famílias, o coordenador, pastor Tiago Lopes, proporcionou aos missionários palestras na área emocional com o pastor e psicólogo Vinícius Maia, e na área motivacional, com o pastor e missionário Rogério Borghi. Já os promotores foram abençoados com palestras ministradas pelos pastores Osiel Farias e Tiago Lopes.

O louvor ficou por conta de umas das equipes da Primeira Igreja Batista de Campo Grande – Cariacica - ES e do ministro de Música G. Hoffman.

As músicas oficiais, compostas pelo pastor Davi Teodoro, ficaram lindas. Os acampantes aprenderam com facilidade e cantaram com alegria.

O tema desse ano é “Meu Legado, Minha Missão”. A divisa, que se encontra em II Timóteo 2.2, nos inspira a entender que legado não é “o que”, mas “quem” a gente deixa para a posteridade.

O alvo de Missões Estaduais para esse ano é de 600 mil reais, mas cremos que com as orações, apoio e envolvimento do povo Batista Capixaba, ultrapassaremos, mais uma vez, para a glória de Deus.

“O acampamento desse ano foi bênção! Me mostrou o real significado da importância dos nossos atos e como não podemos deixar de lado aqueles que necessitam do amor de Cristo. Uma experiência renovadora, que me incentivou a olhar com mais

carinho o próximo. Tive também a oportunidade de conhecer novas pessoas e compartilhar experiências do ministério que me fizeram ter esperança”, destacou Livia Soares, promotora de Missões da Primeira igreja Batista em Alvorada, em Vila Velha - ES.

“Este acampamento foi um marco na minha vida. Venho de muitos! Marcou minha vida! ‘Meu Legado, Minha Missão’ mexeu muito! Resumo: Maravilhoso!”, disse Elsa Maria Lopes Patussi, promotora de missões da Primeira Igreja Batista em Gaivotas, em Nova Almeida, na cidade de Serra - ES.

Os acampantes puderam voltar para suas Igrejas com o coração ardendo de amor pela obra missionária! ■

Corte Real promove grande encontro de Embaixadores e Mensageiras em São Gonçalo

Mais de 1000 pessoas participaram das atividades.

Lucas Mourão

redator da revista O Embaixador

No dia 15 de junho, a Primeira Igreja Batista em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, sediou o Corte Real Festival. O evento reuniu Embaixadores do Rei e Mensageiras do Rei em um encontro que durou o dia inteiro. O evento reuniu uma audiência de mais de 1000 pessoas, com a participação de 100 voluntários e diversas lideranças. Pela manhã, aconteceram dois conclaves. O culto de abertura teve como preleto oficial o pastor Tony Zamba da Primeira Igreja Batista da Caroba - RJ. O Conclave W Zarro, promovido pela Embaixada Pastor Waldemar Zarro, da Primeira Igreja Batista em São Gonçalo, recebeu mais de 16 embaixadas do Rio de Janeiro, São Gonçalo, Niterói e Magé. Durante o conclave, foram realizadas competições bíblicas e jogos de



Embaixadores e Mensageiras do Rei reunidos no Corte Real Festival

salão. As cinco melhores embaixadas foram premiadas com placas de primeiro a quinto lugar. As vencedoras foram:

Embaixada Campeã: Segunda Igreja Batista em Frágoso, em Magé - RJ;

Vice-Campeã: Primeira Igreja Batista em Itaipuaçu, em Niterói - RJ;

Terceiro lugar: Primeira Igreja Batista em São Gonçalo - RJ;

Quarto lugar: Primeira Igreja Batista

no Bairro Sampaio, em Magé - RJ;

Quinto lugar: Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro - RJ

Concomitantemente, foi realizado o Conclave Resplandecer, com as Mensageiras do Rei, que incluiu apenas competições bíblicas. As três melhores representações foram premiadas: **Campeã:** Primeira Igreja Batista do Sal-

gueiro, em São Gonçalo - RJ;

Vice-campeã: Primeira Igreja Batista em São Gonçalo - RJ;

Terceiro lugar: Primeira Igreja Batista do Paraíso, em São Gonçalo - RJ.

A premiação contou com a presença do coordenador Nacional dos Embaixadores do Rei, pastor Fabiano Lessa, e da coordenadora Nacional das Mensageiras do Rei, Raquel Zarnotti. À tarde, o festival contou com apresentações de bandas e coreografias de várias Igrejas. A banda Filipos, Orquestra dos ER, da Primeira Igreja Batista em Campos Elíseos, em Duque de Caxias - RJ, e *Start* marcaram presença, além das preleções do pastor Erick Monteiro, do seminarista Ismael Lourenço, do pastor Danilo Aguiar e de Raquel Zarnotti. O Corte Real, Conclave W. Zarro e Conclave Resplandecer são eventos anuais e estão programados para acontecer novamente em junho de 2025. ■

Convenção Batista de Mato Grosso oferece terceiro Encontro de Capacitação Continuada

Missionários de diversas regiões do estado participaram dos estudos.

Samuel Lopes

pastor, diretor Executivo da Convenção Batista de Mato Grosso

A Convenção Batista de Mato Grosso realizou com sucesso o terceiro encontro presencial de Capacitação Continuada para missionários, entre os dias 09 e 12 de julho de 2024. O evento teve lugar no Centro Batista de Mato Grosso e contou com a participação de 44 missionários vindos de diversas regiões do estado.

Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de aprender e se aprofundar em temas fundamentais para o exercício de seu ministério. O pastor Wemerson Antonio abriu as palestras com uma abordagem inspiradora sobre "Culto Cristão e Adoração na Igreja Local", enfatizando a importância da verdadeira adoração nas Congregações.



Formandos do Encontro de Capacitação Continuada realizado pela CBMT

Em seguida, o pastor Sócrates de Oliveira, chanceler da Convenção Batista Brasileira (CBB), compartilhou suas impressões sobre "Visão Denominacional", trazendo reflexões profundas sobre a identidade e missão da denominação Batista no Brasil.

O pastor Miguel Lima também esteve presente, oferecendo uma palestra prática e relevante sobre "Plantação

de Igreja". Sua experiência e conhecimento trouxeram *insights* valiosos para os missionários que enfrentam os desafios de estabelecer novas Igrejas em suas comunidades.

O encontro contou ainda com a participação do pastor Josias Otniel, que encerrou a série de palestras com uma apresentação esclarecedora sobre "Introdução à Pregação Expositiva". Sua

abordagem técnica e espiritual ajudou os missionários a aprimorarem suas habilidades na pregação da Palavra de Deus.

O evento foi concluído na sexta-feira, 12 de julho, com a entrega de certificados a todos os participantes, reconhecendo e celebrando seu compromisso com o crescimento e fortalecimento do trabalho missionário no estado de Mato Grosso.

Este encontro representou um marco importante na capacitação e preparação dos missionários, fortalecendo-os para enfrentar os desafios de suas missões com mais conhecimento e inspiração. A Convenção Batista de Mato Grosso continua comprometida em proporcionar formação contínua e de qualidade para seus missionários, visando sempre a expansão do Reino de Deus. ■

Ministério Mães Unidas em Oração Internacional completa 30 anos no Brasil

Participantes refletiram sobre o tema "Firmes na Fé".

Leila Matos

Comunicação Mães Unidas em Oração Internacional - Brasil

O Ministério Mães Unidas em Oração Internacional completou 30 anos no Brasil. O Jubileu de Pérola foi celebrado na Capital Federal, de 31 de maio a 02 de junho. Foi escolhido o *Kubitschek Plaza Hotel*, em Brasília, para receber as mães, e alguns familiares, com uma programação de muita adoração a Deus, reflexão e testemunhos.

O evento começou com um jantar de comunhão no dia 31. Dentro de uma atmosfera de alegria, união e fé, as participantes foram desafiadas a refletir sobre a responsabilidade e o papel de cada mãe, dentro de seu grupo, e o amor pelos filhos das demais mães. Cabe destacar que a base do Ministério das Mães Unidas em Oração são os Pequenos Grupos de Oração (PGOs), onde as mães semanalmente se reúnem para orar pelos filhos e escolas, com os quatro passos da Oração: Louvor, Confissão, Agradecimento e Intercessão.

A partir do dia 01 de junho, a programação continuou com quatro imersões até 02 de junho, todas com a participação especial da Orquestra Sinfônica Adonai, da Igreja Batista de Porto da Madama, na cidade de São Gonçalo -



Celebração dos 30 anos do Ministério Mães Unidas em Oração Internacional, em Brasília - DF

RJ. A orquestra, formada por jovens, emocionava a cada apresentação.

A programação do Jubileu de Pérola também foi abrilhantada com a presença de mães vindas de Moçambique, África, que inspiraram com seus instrumentos e cânticos no seu idioma. Uma das preletoras foi uma mãe residente nos Estados Unidos, que compartilhou sobre os desafios do Ministério na América do Norte. Foi linda a troca e o conhecimento cultural.

O tema geral do Jubileu foi "Firmes na Fé", se desdobrando nos subtemas: "Mãe firme na fé no silêncio"; "Mãe firme na fé na autoridade espiritual"; "Mãe firme na fé na criação dos filhos"; "Mãe firme na fé na oração"; "Mãe firme na perseverança"; "Mãe atípica fir-

me na fé"; "Mãe firme na fé no ninho vazio"; "Mãe firme na fé na resiliência"; "Mãe firme na fé no exemplo".

Os testemunhos foram impactantes com as mães abrindo seus corações e compartilhando para encorajar outras mães. Foram testemunhos sobre perseverança, luto, perda, cura, transformação, resiliência, fé, recuperação e oração. Momentos de chorar e agradecer a Deus juntas.

Toda programação foi construída com carinho e esmero. Mulheres vindas de várias partes do Brasil, e de fora do país, foram acolhidas. De modo geral, elas avaliaram o evento como muito bom, superando as expectativas, e já estão sonhando com o próximo encontro. O sentimento foi de gratidão a Deus.

A coordenadora nacional do Ministério Mães Unidas em Oração Internacional, Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa, foi homenageada por todo trabalho desenvolvido nos seus 15 anos à frente desta obra tão importante de oração.

Este é um ministério de oração, e isto foi evidenciado durante todo o evento. Dentro da programação houve um momento de abraço simbólico ao Rio Grande do Sul. Mães de outros estados e os pastores presentes formaram um círculo orando pelas mães do RS que não puderam vir no evento e por todo estado, atingido pelas chuvas e enchentes.

No local denominado "cantinho de oração", as mães podiam separar um tempo para orar em particular. Era um espaço reservado para praticar a divisa do Ministério que diz: "Derrama o teu coração como águas diante do Senhor; levanta a Ele as tuas mãos, pela vida de teus filhos" (Lm 2.19).

Em outubro, o ministério completa 40 anos no mundo, já sendo realidade em mais de 150 países.

Mães Unidas em Oração Internacional - Jubileu de Pérola (1994 - 2024), uma linda história construída no Brasil com fé, coragem, perseverança e resiliência. ■

Um breve olhar sobre a vida das mulheres no Sul da Ásia

Camila Marques

missionária no Sul da Ásia

A experiência de ser mulher no Sul da Ásia* é muito diversificada e repleta de oportunidades e desafios. Aqui, existem muitas culturas, línguas, religiões e tradições.

Cheguei no Sudeste Asiático em 1995 e no dia seguinte ouvi falar da cultura e das tradições deste país. Nesse momento, quando fui apresentada à cultura, o que mais me impressionou foi a estrita expectativa da sociedade sobre mim como mulher. Naquela época, eu era solteira e estava comprometida em respeitar e me ajustar à cultura. No entanto, a lista de coisas que eu “não podia fazer” me sufocou.

A antiga história desta região, começando na era védica, diz que as mulheres gozavam de uma posição mais elevada. Elas foram educadas, envolvidas em ritos religiosos e algumas até produziram hinos no *Rigveda* (exceto as da casta intocável). O *Rigveda* é um dos livros mais importantes do Hinduísmo, o mais antigo das quatro *Vedas*. *Vedas* são livros sagrados neste país. No entanto, à medida que a era védica avançou, os papéis das mulheres passaram a se tornar mais domésticos.

Nos períodos posteriores, a posição das mulheres diminuiu como resultado de práticas patriarcais. As mulheres tornaram-se vítimas de *Sati*, *Purdah*, infanticídio feminino, casamento infantil e outras práticas. *Purdah* é uma prática iniciada pelos muçulmanos e posteriormente adotada pelos hindus. Envolve as mulheres isolando-se da observação pública, escondendo atrás das roupas, incluindo o véu, e usando roupas bem longas. *Sati* era uma tradição hindu em que uma viúva cometia suicídio deitando-se na pira de seu falecido marido. Ocasionalmente ouvimos falar de casos de *Sati* ou relacionados à crença sendo praticadas, apesar de ser ilegal por aqui.

Vários grupos de comerciantes britânicos começaram a vir para a região em 1600. O domínio britânico começou em 1858 e durou até 1947, quando conquistou a independência da Grã-Bretanha. Vários avanços nos direitos das mulheres foram feitos como resultado do domínio colonial britânico, incluindo a proibição de costumes como o *Sati* e o casamento infantil, e a introdução da educação.

Graças a William Carey, o conhecido missionário Batista, a prática foi banida. Ele foi o primeiro a liderar o movimento na luta para acabar com a prática do *Sati* em Calcutá. A sua influência e as enormes mudanças iniciadas por ele, encoraja-me a continuar a acreditar e a ir contra, especialmente o abuso sexual infantil neste país.



Moro aqui há 28 anos e tenho testemunhado as complexidades e lutas que as mulheres enfrentam. Se a mulher for pobre, é ainda mais difícil, e se a mulher em questão pertence a uma casta inferior, é ainda mais difícil. Tudo isso; ser mulher, ser pobre e ser de casta inferior, em uma única pessoa são condições extremamente desfavoráveis.

Em 1998, casei-me com um pastor local e minha casa é uma mistura de cultura brasileira e deste país. No ano 2000, iniciamos um Lar para Crianças. Recebemos mais de 400 crianças no lar infantil. Alguns permaneceram por vários anos, alguns por meses e outros apenas por alguns dias. As autoridades locais trouxeram a maioria deles. A disparidade no número de garotos e garotas revela diversas realidades: discriminação de gênero, preferência por filhos e uma proporção discrepante entre os sexos. Além disso, é muito difícil resgatar mulheres.

Onde moro nos últimos 22 anos, há uma enorme disparidade de gênero. Nesta comunidade, há menos meninas do que meninos. As mulheres aqui sofrem muito como resultado da grande

preferência pelos filhos em detrimento das filhas.

Duas meninas foram trazidas para o lar infantil, uma tinha cinco e outra sete anos. A mãe dessas duas crianças deu à luz a uma terceira filha, o parto aconteceu em casa. A menina nasceu e o pai, num acesso de raiva, matou o bebê e a mãe. Ele foi enviado para a prisão e as crianças foram trazidas para nós. Ele ficou muito zangado com a esposa quando ela deu à luz outra filha, um fardo para o futuro pagar o dote. Este é um dos aspectos mais tristes desta nação.

Outra também veio quando tinha 10 anos. Ela se casou e a filha não foi mandada para a escola. Eu sempre a incentivava a colocar a criança na escola. O marido disse: “Não adianta mandar as filhas para a escola, ela vai para outra casa depois do casamento”.

Ela começou a trabalhar e a maior parte de seu salário era para a educação da filha. Agora, tanto o pai como a mãe estão muito orgulhosos e felizes porque a filha se tornou a melhor aluna da sua sala de aula. Eu considerei esta uma vitória.

Nesta região, assim como em outros países ao redor do mundo, milhões de pessoas sofrem vários tipos de violência. Muitas meninas e mulheres sofrem o crime hediondo de abuso sexual. Até as esposas têm sido estupradas dentro de suas próprias vidas conjugais.

Esta situação é uma grave ameaça à saúde física e mental das vítimas, e uma violação dos direitos humanos. O cuidado com as mulheres e garotas devem ser priorizados pela Igreja através da educação, programas de desenvolvimento de habilidades, aconselhamento e atividades que promovam a independência econômica e social, e aumente a sua autoestima.

A Bíblia diz em Provérbios 31.25: “Força e honra são as suas vestes; ela está confiante no futuro”.

Quero continuar defendendo a causa das mulheres e garotas nesta nação. E quero continuar salvando meninas de sofrerem abusos. Pois sei que pelo Poder do Espírito Santo, podemos juntos, completar essa missão.

*não citamos o nome do país por questões de segurança** ■

Aliança Batista Mundial embarca em uma nova era colaborativa

Encontro anual reuniu representantes de 64 países na Nigéria.

Eric Black
do site Baptist Standard

Redes Sociais da Aliança Batista Mundial

Mais de 400 participantes de 64 países participaram do Encontro Anual da Aliança Batista Mundial, realizado de 07 a 12 de julho, em Lagos, Nigéria. A Aliança Batista Mundial entrou em sua "era de missão colaborativa" com a adoção de uma nova constituição e estatutos.

Após décadas de "grande crescimento" na organização global, o secretário-geral da BWA, *Elijah Brown*, reeleito durante a reunião anual, em Lagos, na Nigéria, para seu segundo mandato de cinco anos, apontou para uma nova era de governança compartilhada moldada pela identidade e missão da BWA.

A constituição mais curta diz quem é a BWA e porque ela existe. Os estatutos mais longos descrevem como a BWA funcionará e colocam as seis regiões da BWA no centro da governança.

A nova constituição e estatutos foram adotados por unanimidade, com um plano de implementação de um ano, programado para terminar até a conclusão do Congresso Mundial da BWA, em julho de 2025 em *Brisbane*, Austrália. Para facilitar a implementação, os mandatos do Comitê de Nomeação e do Comitê Executivo em geral foram estendidos por um ano.

Novos membros

A BWA adicionou 13 novos órgãos membros. Dez estão na África, quatro dos quais são os primeiros órgãos membros da BWA de seus respectivos países:

Associação da Igreja Evangélica Batista de Cabo Verde (700 membros em seis Igrejas);

Associação Batista de Maurício (151 membros em cinco Igrejas);

Convenção Batista de São Tomé e Príncipe (350 membros em três Igrejas);

Federação das Igrejas Batistas do Congo (1.250 membros em 12 Igrejas).

Outros novos membros da África são:

Comunidade de Igrejas Evangélicas Batistas Independentes da República Democrática do Congo (22.305 membros em 145 Igrejas);

Convenção das Igrejas Evangélicas Batistas no Congo - RDC (3.062 membros em 15 Igrejas);



Encontro Anual da Aliança Batista Mundial em Lagos, Nigéria

Igreja Batista Fellowship na República Centro-Africana (8.493 membros em 60 Igrejas);

Comunhão das Igrejas Evangélicas Batistas na África Central - RCA (12.700 membros em 67 Igrejas);

Associação Nacional de Igrejas Batistas - CAR (50.000 membros em 228 Igrejas);

Igrejas Batistas da Unidade Cristã em Ruanda (12.051 membros em 29 Igrejas).

Três membros institucionais foram adicionados: *Hungarian Baptist Aid*, *Buckner International* e *Baylor University*.

A importância da Nigéria

A Convenção Batista Nigeriana, formada em 1914, é o maior órgão membro da BWA, formada em 1905. Além disso, Lagos, com mais de 13 milhões de pessoas, é uma das 20 maiores cidades do mundo e um centro estratégico do movimento Batista, observou *Brown*.

"A Nigéria tem mais de 220 milhões de pessoas", disse o presidente da Convenção Batista Nigeriana, *Israel Adelani Akanji*. "Dizem que um em cada sete negros no mundo é nigeriano, e um em cada quatro pessoas na África é nigeriano", acrescentou.

Os Embaixadores Reais Batistas Nigerianos abriram o encontro anual com uma cerimônia formal e inspeção da guarda de honra.

Focado na pacificação

Brown introduziu o tema do encontro anual, "Embaixadores da Paz", definindo embaixadores como "reconciliadores reconciliados". Ele se referiu a I Pedro 3.11 ("busque a paz e siga-a"); Tiago 3.18 ("o fruto da justiça é semeado em paz para aqueles que promovem a paz"); e Mateus 5.9 ("Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus").

O presidente da República Centro-Africana, *Faustin-Archange Touadéra*,

diácono de sua Igreja Batista, participou da recepção e adoração de abertura, e foi reconhecido e recebeu orações dos participantes do encontro anual.

Resoluções adotadas

O Conselho Geral da BWA adotou três resoluções por unanimidade.

Nacionalismo religioso

A resolução sobre o nacionalismo religioso o define como idolatria e como "a cooptação da linguagem, símbolos, imagens, textos sagrados ou figuras sagradas da religião dominante para justificar o exercício do poder ou privilégio legal, político ou social, e pode retratar uma nação ou partido político como divinamente aprovado e guiado".

Como uma ameaça à liberdade religiosa que "pode corromper ou explorar qualquer religião na busca de obter ou manter poder político, ... indivíduos, igrejas, sindicatos e instituições batistas" são chamados "a encontrar maneiras de se opor pública e privadamente ao nacionalismo religioso [e ao nacionalismo cristão, mais especificamente — bem como à teologia de domínio que o sustenta — e] apoiar o engajamento cristão positivo na esfera pública".

Paz no Oriente Médio

A resolução sobre a paz no Oriente Médio é a nona resolução desse tipo desde 1981. Ela condena a violência contra civis e "todas as formas de antissemitismo e islamofobia". Ela denuncia "a retórica genocida de qualquer partido ou país, especialmente aquela que utiliza passagens bíblicas".

A resolução "exorta a um cessar-fogo imediato em Israel, na Cisjordânia, na Faixa de Gaza, no Líbano e no Iêmen, ... o retorno imediato de todos os reféns (bem como dos corpos dos reféns mortos) pelo Hamas" e esforços humanitários coordenados para evitar mais mortes.

Além disso, "uma paz justa e duradoura" deve incluir e estar disponível tanto para palestinos quanto para israelenses.

"Com os danos significativos à Igreja Batista de Gaza, nos comprometemos a apoiar a reconstrução de uma presença Batista de longo prazo em Gaza e a preservação da comunidade e do testemunho cristão em todo o Oriente Médio", conclui a resolução.

Fome mundial

Uma resolução sobre a fome no mundo reconheceu que cerca de 700 milhões de pessoas — "incluindo mais de 23 milhões de Batistas — são afetadas pela fome".

Sua situação piorou recentemente por "questões sistêmicas globais como pobreza, injustiça econômica, mudança climática, guerra e desigualdade racial e de gênero". Para abordar essas questões, "mudanças estruturais e sistêmicas são necessárias para eliminar as disparidades de fome e pobreza".

Prêmio de Direitos Humanos

A reverenda *Mariama Julie Sesay*, de Serra Leoa, recebeu o Prêmio *Denton* e *Janice Lotz* de Direitos Humanos, por suas décadas de trabalho no combate à violência de gênero contra meninas e mulheres.

Como sobrevivente de mutilação genital feminina aos 10 anos, da qual quase morreu, *Sesay* fez desse assunto uma peça central de seu ministério e defesa da justiça de gênero e saúde.

As resoluções da BWA foram concluídas com a comissão dos primeiros missionários da *All Africa Baptist Fellowship*. A *Baptist General Association of Virginia* está fazendo parceria em seu apoio.

A Aliança Batista Mundial é "uma irmandade de 253 Convenções e Uniões em 130 países e territórios, compreendendo 51 milhões de crentes batizados em 176.000 Igrejas. ■

Seminários da CBB realizam I Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia

Na programação, discussões em torno das memórias e heranças intergeracionais entre avós e netos.

William Costa

jornalista, doutorando em Comunicação pela Universidade Federal do Pará e membro da Primeira Igreja Batista em Murinin - PA

Com o tema “Memórias e Herança Intergeracional entre Avós e Netos” foi realizada a I Semana Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, integrando os Seminários Teológicos Batistas do Sul, do Norte e Equatorial, no final do mês de maio de 2024. A programação contou com oficina, palestras, ações como: criação de cartas pedagógicas e receitas afetivas de geração em geração, trocas de conhecimento entre os discentes e docentes dos três Seminários da Convenção Batista Brasileira (CBB).

“Cultivando Memórias Afetivas com os Netos” foi o tema da oficina ministrada pela professora mestrande Vanja Terra, orientadora psicopedagógica do Seminário Equatorial, que imergiu a partir de suas experiências como avó e a importância deles na vida dos netos.

“Compartilhei um pouco da nossa



Palestra na I Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Seminário Teológico Batista Equatorial

experiência ao longo de 18 anos que sou avó. Tenho cinco netos e pude contar um pouquinho de como tem sido essa experiência, mostrando que a gente pode estar juntos com eles, levar a Palavra de Deus e auxiliar os pais na criação deles, tudo com muito equilíbrio e sabedoria”, pontua.

Entre os palestrantes, a professora mestra Ana Cláudia Machado, que abordou sobre “Educação Intergeracional e Aprendizagem na Terceira Idade”; o professor doutor Valtair Afonso Miranda, que apresentou suas pesquisas em “En-

velhecimento e Saúde”; e, a missionária Márcia Nascimento, do Instituto Missionário Palavra da Vida, em Belém - PA, que apresentou, em sua I Conferência a missão dos avós no desenvolvimento dos netos e na II Conferência como investir intencionalmente nas próximas gerações, através de ideias criativas de como contar histórias bíblicas que ensinam, encantam e deixam um legado espiritual para os netos; sabe-se que quanto maior a participação dos avós no cuidado das crianças, mais forte é seu bem-estar psíquico.

Para a discente de Pedagogia Ângela Maria de Souza Pinto Ribeiro, membro da Igreja Batista no Guanabara, em Campinas - SP, participar de momentos de trocas como esse da Semana é, para além de um, agregar no currículo.

“Escolhi o curso de Pedagogia EaD do Seminário porque tem a ênfase em Ministério Cristão e traz matérias que abordam essa pedagogia cristã. Além disso, participar da Semana foi uma experiência que acrescentou, não apenas no meu currículo, mas também na

minha vida espiritual”, disse.

A professora Ana Cláudia Machado, coordenadora do curso de Pedagogia EaD nos três Seminários, avalia a I Semana como um marco significativo para a formação de pedagogos comprometidos com Cristo.

“As discussões foram enriquecedoras e inspiradoras. Foi uma experiência aprimorarmos nosso conhecimento e compreensão neste campo tão significativo, quando nos dedicamos a relembrar sobre a herança deixada por nossos avós e as lembranças da infância. Essa oportunidade foi única e só auxilia os nossos futuros pedagogos na formação de excelência que nossas casas teológicas proporcionam, totalmente bíblicas e comprometidos com o Evangelho”, pondera.

O curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia é à distância e tem ênfase em ministério cristão. É reconhecido pelo Ministério da Educação e está com inscrições abertas para novos alunos por meio do Vestibular 2024.2. Mais informações: www.seminarioequatorial.com.br.

NOVA FASE realiza formatura da 3ª turma de Capacitação em Ministério Esportivo

Alunos já estão colocando aprendizados em prática.

Felipe do Valle Viana

voluntário da instituição, missionário mobilizador voluntário de Missões Estaduais, 2º secretário da JUBERJ e membro da PIB em Aldeia da Prata, em Itaboraí - RJ

A NOVA FASE é uma instituição sediada há mais de 26 anos em São Gonçalo - RJ. Atua na capacitação e treinamento de pessoas e organizações, a fim de que estas possam identificar e cumprir seu propósito, visando gerar impacto social. Seu presidente é o missionário Bruno Madeira, da Convenção Batista Fluminense.

O curso de Capacitação em Ministério Esportivo Ready, Set, Go (Posicione-se, Prepare-se e Vá) é ministrado em parceria com a Primeira Igreja Batista em São Gonçalo - RJ há três anos. O curso tem duração de três meses e visa iniciar a formação de ministros do esporte para atuarem na Igreja local. A turma de 2024 teve seu início em 06 e 07 de abril na 2ª edição da Conferência Esportiva VemSer, com 12 aulas teóricas, por diversos professores, como: pastor Daniel Cunha (coordenador de Missões Estaduais da CBF), Lovian

Henrique (cientista do esporte, fisiologista, especialista em medicina do esporte, pastor e ministro do esporte na PIB em Santo André), professor doutor José Guilherme Almeida (doutorando em Antropologia), Cody Gibson (campeão mundial de jiu-jitsu), Samuel Diniz (diretor de Marketing da Adidas), pastor Levi Mello (pastor presidente da PIBSG), missionário Bruno Madeira, Matheus Guerra (autor do livro Jogos para os adolescentes), entre outros.

A turma teve uma experiência prática missionária em parceria com a PIB em Anchieta - RJ, onde participaram da evangelização de aproximadamente 60 crianças no Complexo do Chapadão, aplicando as ferramentas esportivas para proclamar Jesus Cristo e a técnica do Kids Games. Em 04 de julho, os voluntários prepararam a formatura dos alunos, os quais receberam o certificado do curso numa noite de muita celebração a Deus com a família e convidados, com direito a uma demonstração prática de karatê, apresentada pelo professor Wagner e o aluno Gildo.

Os alunos já estão colocando em prática os projetos apresentados no final do curso. São eles: o Projeto Tem-



Formatura do curso de capacitação em Ministério Esportivo

po de Nascer, Crescer, Criar e Cuidar na PIB em Santa Luzia, em São Gonçalo - RJ, o qual começou com o trabalho evangelístico esportivo, através de atividade funcional para adultos e idosos, visando ampliar o atendimento, após o resultado da anamnese, para alcançar crianças e adolescentes com o esporte, oferecendo atendimento psicológico, fisioterapêutico e nutricional.

Já na PIB em São Gonçalo será realizado o projeto Olimpíadas da Esperança, com a missão de proporcionar momentos de alegria, aprendizado e integração para crianças e adolescentes de comunidades carentes, através de atividades lúdicas e esportivas, com-

partilhando a mensagem do Evangelho de forma acessível e envolvente, promovendo o desenvolvimento integral dos participantes e fortalecendo os vínculos comunitários.

Na PIB do Porto Novo, o conteúdo será aplicado na recém-organizada Embaixada Pastor Otávio Siqueira Pires. Os recém-formados estão atuantes em sua Igreja local com projetos esportivos e trabalhando com a organização Embaixadores do Rei.

Nossa imensa gratidão a Deus, por tudo que nos proporcionou viver nesse precioso tempo. À PIBSG e toda sua liderança pela parceria e apoio, aos facilitadores que compartilharam seu conhecimento e experiência conosco, a equipe de voluntários que facilitaram nos processos logísticos, na decoração do ambiente e no preparo do coffee break, e ao nosso líder, o missionário Bruno Madeira, por toda sua dedicação e comprometimento em oferecer uma capacitação de altíssimo nível, com conteúdo de qualidade para nossos alunos.

Aguardamos ansiosos pela próxima turma para formação de mais ministros do esporte em 2025.

FÉ PARA HOJE

Somos chamados para sermos visionários: transformando a visão em ação (Isaías 6.1-8)

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

"A visão transcende ao tempo. Os verdadeiros visionários têm muitos pontos em comum, sem importar a época que vivem" (George Barna).

1) No seu chamado para o ofício profético, no ano em que morreu o rei Uzias (740 a.C), que havia reinado 52 anos, Isaías teve a visão da majestade de Deus, de que o Senhor estava assentado sobre um alto e sublime trono (Isaías 6.1-2). Impressionante e tremendamente impactante a visão do profeta Isaías! Ele pôde ver a santidade de Deus (**perfeição absoluta**), Sua soberania (**poder absoluto**) e a Sua majestade (**beleza absoluta**). Também teve a visão, por graça e misericórdia de Deus, dos anjos adorando o Criador e Sustentador de todas as coisas (6.2-3). Essa visão marcou para sempre a vida do profeta. Impregnou o seu ser para o exercício do profetismo em Israel, especialmente na visão do Messias, Seu nascimento (7.14), algumas de Suas características (9.6) e o Seu sofrimento (53).

2) A visão do profeta, do seu chamado, nos leva a algumas percepções. **Primeira**, Deus sempre Se revela em Seu grande amor. Deus é amor (I João 4.8). **Segunda**, Deus chama homens e mulheres comuns para um trabalho extraordinário a partir de uma visão clara, inequívoca de Sua santidade. A chamada não revela o homem, mas Deus. Não é para a glória do homem, mas para a glória de Deus. **Terceira**, Deus não chama a pessoa com base em seu mérito, mas tendo

como fundamentos a Sua soberania, Sua santidade e a Sua graça. **Quarta**, a visão do profeta não foi contemplativa apenas, mas resultou em ações efetivas. **Quinta**, diante da visão de Deus, da Sua vontade soberana, não temos alternativa senão a obediência. Vamos lembrar dos espias escolhidos para vasculharem a terra prometida. Eles foram enviados e depois de 40 dias trouxeram os seus relatórios: o relatório dos dez revelou a visão das tremendas dificuldades, produzindo medo, timidez, estagnação, acovardamento, obstáculos tremendos, e ainda influenciaram negativamente o povo. Em contrapartida, Josué e Calebe tiveram a visão das dificuldades, mas consideraram possível a conquista da terra em função do Senhor. A certeza da provisão de Deus os movia corajosamente. O relatório dos dez levou o povo a olhar no retrovisor. O relatório de Josué e Calebe motivou o povo a olhar para a frente, para o caminho a seguir. Os dez e seus descendentes não voltaram para o Egito e nem entraram na Terra Prometida, mas ficaram pelo caminho. Josué e Calebe entraram na terra prometida, sendo mais que vencedores (Romanos 8.37).

3) No cristianismo autêntico, a visão fatalmente leva à ação. Depois da visão, da sua purificação, Isaías disse ao Senhor: "Aqui estou **eu, envia-me**" (6.8). A nossa visão de Deus nos leva a agirmos com o Seu caráter e no Seu tempo. Cristianismo não é matéria filosófica e contemplativa, mas experiencial e consequentemente prática. Depois do milagre da pesca

maravilhosa, operado pelo Mestre, Pedro, Tiago e João abandonaram as suas redes, deixaram tudo, para O seguirem (Lucas 5.11). Saulo de Tarso, agora convertido, "**passou a pregar Jesus nas sinagogas, dizendo ser Ele o Filho de Deus**" (Atos 9.20). Agora já calejado em seu ministério muito produtivo, testemunha aos pastores de Éfeso, dizendo: "**Mas em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que eu complete minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus**" (At 20.24). Em Atos 16.9-12 está muito claro que a visão gera a ação. A Igreja de Filipos nasceu a partir dessa visão.

4) O Senhor nos chama à meditação na Sua Palavra, na Sua Revelação escrita visando a sua aplicação em nossas vidas e em nosso trabalho. Este é o ensino paulino em II Timóteo 3.16-17: "**Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; a fim de que o homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar toda boa obra**". A nossa visão madura das Escrituras nos leva fatalmente à prática dos seus ensinamentos. A visão tem a ver com a mente e a ação com o coração. Há no cristão genuíno coerência entre visão e ação. Entre o ser e o fazer. O sentir e o falar. Jesus ordenou aos Seus discípulos: "**Levantai os olhos e vede os campos que já estão prontos para a colheita**" (João 4.35). Precisamos ter a visão das pessoas perdidas para lhes pregarmos o Evangelho de Cristo, que é o poder de Deus para a

salvação de todo aquele que crê (Romanos 1.16).

5) O segredo da vida de Isaías, da Sua experiência vocacional, segundo *Henrietta Mears*, deveria ser de todo discípulo e discipula do Senhor Jesus Cristo. Todo o poder de Isaías residia na sua visão no templo: EU VI O SENHOR! Podemos ver 5 resultados:

5.1. **Convicção** - Ai de mim! Estou perdido! Foi o grito resultante do seu sentimento de pecaminosidade diante da santidade de Deus (6.5);

5.2. **Confissão** - Sou homem de lábios impuros. Um coração quebrantado e contrito é precioso ao Senhor (6.5);

5.3. **Purificação** - A tua iniquidade foi tirada. Depois da confissão, um serafim purificou-lhe os lábios com uma brasa viva tirada do altar (6.7);

5.4. **Consagração** - Eis-me aqui, envia-me a mim (6.8);

5.5. **Comissão** - Vai. É a ordem de Deus (v.9).

6) Que tenhamos a visão apaixonada do Reino de Deus! Ajamos no poder do Espírito Santo (Atos 1.8). Não nos cansemos de fazer o bem (Atos 10.38). Que a visão de Deus seja a nossa visão. Que as coisas que quebrantam o coração de Deus, quebrantem o nosso coração (*Bob Pierce*, Visão Mundial). Que a visão da majestade de Deus, a visão da nossa condição pecaminosa, a visão do perdão de Deus em Cristo, a visão das necessidades das pessoas e a nossa consequente ação, sejam reais em nossas vidas para a salvação dos perdidos, a edificação da Igreja de Jesus Cristo e a glória de Deus Pai. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Dimensão missional (parte IV) - Missão da presença

Laurenço Stelio Rega

Dentro da compreensão da **dimensão missional**, a missão da presença tem elevada importância ao completar o papel da Igreja diante da missão de Deus (*missio Dei*) em restaurar toda a criação e criatura.

No artigo anterior, na ilustração da via férrea, colocamos a missão do envio como a atuação da Igreja no anúncio das Boas Novas em lugares não alcançados e na plantação de novas Igrejas. Mais à frente, ampliaremos essa compreensão com a atualização de sua melhor descrição como a missão do anúncio, ou do **querigma** (palavra grega para pregar, anunciar), explicando que todos somos enviados, não apenas missionários ou evangelistas com dons específicos para isso.

Prosseguindo ainda dentro do cenário da **MISSÃO DA PRESENÇA**, lembraremos a essência do artigo anterior, onde busquei afirmar que Deus espera que, como Igreja, estejamos presentes no cotidiano, agindo como cristãos, tomando decisões que levem em conta nossos ideais e valores éticos. Por outro lado, observamos frequentemente pessoas que, ao se converterem, continuam vivendo seu projeto de vida como antes, separando a vida particu-

lar/privada/religiosa para os domingos, conectando-se com as coisas do reino de Deus, com a Igreja, com sua devoção e piedade. Entretanto, sua vida pública a partir de segunda-feira segue normalmente como antes e, para alguns, Deus tem uma atuação como uma espécie de "personal guru" para resolver os desafios da vida. Assim, cada um prossegue com um projeto esquizofrênico: vida privada/religiosa + vida pública.

Nesse contexto, a pessoa deixa de ser a tradução, a vitrine das Boas Novas diante do ambiente em que vive. Será que isso não seria um dos principais motivos pelos quais **temos perdido o direito de ser ouvidos no mundo**, em nosso trabalho, na faculdade, entre os vizinhos? O que temos a dizer e a mostrar ao mundo complexo, vulnerável, instável de hoje a respeito da vida? Apenas que já somos salvos e estamos esperando a vinda de nosso Mestre, que vai resolver finalmente todas as mazelas do mundo?

O missiólogo Michael Goheen nos desafia ao afirmar que "a Igreja é um povo **enviado ao mundo** sete dias por semana como testemunhas do Reino de Deus, em contraste com a Igreja como um povo reunido um dia para adoração e ocupação religiosa".

Sobre este tema, tenho compartilhado uma frase que me foi inspirada pelo missiólogo Ed Stetzer e que é importante repetir aqui: ele disse que "se vivo uma vida missional, vivo uma vida moldada pela missão de Deus". Isso me levou à conclusão de que, ao viver uma vida missional, estou vivendo uma vida moldada conforme a missão de Deus (*missio Dei*). A partir de minha conversão, meu projeto de vida se torna o projeto da *missio Dei*, no qual me entrego como instrumento de Deus em Sua missão de restaurar toda a criação e toda criatura.

Então, assim que uma pessoa se converte, "a chave vira", mudando o rumo de seu projeto de vida. Seus valores, princípios éticos e relacionamentos passam a cumprir a missão de Deus para restaurar toda criação e criatura. Estar "**PRESENTES NO MUNDO**" significa continuar exercendo sua profissão e papel na sociedade, mas agora com o objetivo central de questionar e responder se sua maneira de viver está alinhada com a *missio Dei*.

Goheen, em seu livro "A igreja missional na Bíblia", descreve esse processo através de três setas apontando para três direções, que eu expandi com mais detalhes. Veja a seguir:

temos o compromisso de nos envolvermos na reconstrução de nosso projeto de vida. Seria como rebobinar uma antiga fita de vídeo, retornando ao início e assumindo nossa origem de vida, o Plano da Criação.

Dessa forma, podemos adotar os valores desse Plano da Criação e avançar em direção ao nosso destino projetando nossa **PRESENÇA** no mundo como tradução das Boas Novas, demonstrando uma vida transformada por meio de um testemunho vivo (seta número 3). Cumprimos nosso papel ao sermos uma comunidade atrativa e de contraste diante de um mundo secularizado, perverso e corrompido (Filipenses 2.15,16), manifestando a vida perdida no Éden e compatível com o Plano da Criação. Essa vida de **PRESENÇA** no mundo mostrará a "normalidade" da vida planejada por Deus para a humanidade.

Portanto, nosso papel **PRESENTE** no mundo vai além de ganhar nosso sustento diário; somos instrumentos de Deus para que o mundo retorne ao plano original de Deus, por meio da salvação e da conversão.

A **MISSÃO DA PRESENÇA** envolve a participação da Igreja e de cada cristão na vida pública cotidiana, abrangendo um processo amplo que coloca cada membro da Igreja fora do ambiente, de certa forma protetivo, do templo e do ajuntamento de fim de semana, para desempenhar seu papel no mundo, exercendo cidadania, profissão, vida relacional, doméstica, ambiente de amizade e no trânsito.

Precisamos aprender a viver como um povo de contracultura em um mundo diferente do plano original de Deus, com uma cosmovisão distante que também precisa passar pelo processo de "conversão". Aqui, o cristão enfrenta enormes desafios ao compreender tanto a cosmovisão cristã quanto a cosmovisão que governa o ambiente em que vive, sabendo viver e influenciar como sal e luz neste ambiente.

Isso traz grandes desafios para a Igreja, exigindo que cada membro seja preparado para ter sua vida transformada de dentro para fora, com valores que guiam suas decisões, ações, relacionamentos e projeto de vida, para que, **PRESENTE NO MUNDO**, seja luz, ilumine, salgue e dê sabor ao ambiente em que vive, conquistando o direito de ser ouvido.

No próximo artigo, avançaremos mais nesse caminho. ■

Os 3 movimentos do povo de Deus



Em geral, começamos explicando pela seta número 2, quando alguém aceita o Evangelho. Muitas vezes, levamos a pessoa a considerar que um dia Jesus voltará e que ela deve viver

sua vida frequentando as atividades dominicais e se envolvendo com a Igreja. Isso reflete um Evangelho salvacionista e escatológico.

Porém, o Evangelho integral nos

leva de volta à origem de tudo (seta número 1), onde, com a rebelião no Éden (Gênesis 3), toda a humanidade se afastou de Deus. Assim como é uma nova criação (II Coríntios 5.17),



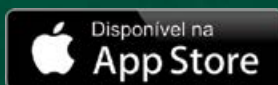
REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

www.rede316.com.br

OU BAIXE O APP



Compartilhe

CONTEÚDO
CRISTÃO

Conheça nossos PROGRAMAS



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

